

O IMPACTO DO PROGRAMA DE PREVENÇÃO EM TRAUMA - P.A.R.T.Y. NO CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO DE SEUS PARTICIPANTES

Palavras-Chave: Trauma, Traumas automobilísticos, Prevenção de trauma, Educação, Conscientização social

Autores(as): Juan Mariano Huertas Aguilar¹, Beatriz Piaulino de Araújo¹, Bianca Tamkevicius Fernandes¹, Cleide Aparecida Moreira Silva¹, Ana Paula Boaventura¹, Thiago Rodrigues Araujo Calderan¹, Prof. Dr. Gustavo Pereira Fraga¹ (orientador).

1. Faculdade de Ciências Médicas - Unicamp

INTRODUÇÃO:

O trauma é uma doença com alta morbidade e mortalidade associada ao acometimento do organismo por diferentes causas externas, dentre elas agressões, auto lesões e sinistros de trânsito. Esta última é uma das principais em termos de mortalidade, sendo responsável por mais de 1,3 milhão de mortes anuais no mundo, representando a oitava principal causa de morte entre pessoas de todas as idades e a primeira na faixa etária de 5 a 29 anos⁽¹⁾.

No Brasil, em 2022, foram contabilizados 34.892 óbitos relacionados a sinistros de trânsito. A maior incidência de tais mortes se deu entre homens (82,7%), indivíduos na faixa etária de 15 a 39 anos (46,9%) e condutores de motocicletas (34,5%)⁽²⁾.

Muitos estudos já se propuseram a elencar os principais fatores de risco aos traumas automobilísticos, dentre os quais podem ser citados o desrespeito às leis de trânsito, como dirigir em alta velocidade e usar o celular ao volante, o não uso dos equipamentos de proteção necessários e dirigir alcoolizado⁽³⁾.

Considerando que os principais efeitos de substâncias alcoólicas no organismo são a redução dos reflexos e das habilidades motoras, a limitação da visão periférica e a relativização das barreiras morais, as quais são alterações que favorecem a adoção de comportamentos imprudentes ao dirigir, é notório que o consumo de álcool representa um fator que aumenta exponencialmente os riscos de traumas automobilísticos⁽³⁾.

No Sunnybrook Health Sciences Centre, maior centro de trauma do Canadá, foi desenvolvido em 1986 o projeto Prevent Alcohol and Risk-Related Trauma in Youth (P.A.R.T.Y.) no qual jovens em idade escolar visitam este centro e participam de atividades que buscam conscientizá-los sobre os riscos que estão expostos e incentivá-los a adotarem comportamentos

que minimizem tais riscos, reduzindo a incidência de traumas associados ao uso de álcool na juventude⁽⁴⁾.

O programa foi introduzido no Brasil em 2008 na cidade de Ribeirão Preto, e posteriormente em 2010 foi implementado na cidade de Campinas, onde conta com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, a Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (EMDEC) da Secretaria Municipal de Transportes (SETRANSP), Corpo de Bombeiros, Polícia Militar Rodoviária, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas (SMCC), Hospital de Clínicas da Unicamp (HC), estudantes de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e o corpo docente da Disciplina de Cirurgia do Trauma do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp.

A relevância do programa P.A.R.T.Y. se dá pela sua capacidade de reduzir de modo rápido e eficaz a incidência de traumas automobilísticos entre seus participantes⁽⁴⁾ e pela eficácia em influenciar o comportamento dos participantes, buscando reduzir a exposição dos mesmos a atitudes de risco⁽⁵⁾.

MÉTODOS:

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, baseado nas respostas obtidas e comparativas dos dois questionários aplicados em cada edição do programa.

Os participantes do programa são alunos do ensino médio de escolas da região de Campinas/SP. O programa consiste em uma série de discussões sobre os riscos e consequências de traumas automobilísticos, conhecimentos gerais sobre trauma, atendimento pré-hospitalar e intra-hospitalar e os efeitos da bebida alcoólica no organismo. Após essas discussões, os alunos realizam visitas às enfermarias e à UTI do Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), nas quais conversam com pacientes traumatizados internados no hospital sobre os riscos das escolhas individuais do paciente e dos outros envolvidos no episódio e sobre as consequências individuais e familiares causadas por tal incidente.

Os participantes respondem anonimamente a dois questionários no programa: um antes do início das discussões, chamado de Pré Teste, e outro ao fim de todas as atividades, nomeado de Pós Teste. Tais questionários apresentam perguntas sobre dados epidemiológicos, conhecimentos gerais relacionados ao trauma. Algumas perguntas são repetidas em ambos os questionários a fim de se avaliar a capacidade de transmissão de conhecimento e ensino do programa. Ademais, o Pós Teste apresenta questões que buscam avaliar as percepções individuais de cada aluno sobre os riscos e as consequências dos traumas automobilísticos e

sobre a importância do programa. O presente estudo analisou as respostas obtidas nesses questionários, respondidos por todos os alunos participantes entre abril e novembro de 2024.

Foi realizada a análise dos dados de maneira descritiva e comparativa. Para avaliar o desempenho pré e pós teste foi utilizado o teste de McNemar ou teste de Simetria. Para comparação de proporções foi utilizado o teste Qui-quadrado ou teste exato de Fisher, quando necessário. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi $p < 0.05$. Os resultados serão analisados através do software SAS System for Windows (Statistical Analysis System), versão 9.4 (SAS Institute Inc, 2023, Cary, NC, USA).

O presente estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FCM/Unicamp sob o parecer 6.990.935/2024, CAAE: 81192624.0.0000.5404.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No período analisado foram realizadas 12 edições, totalizando 380 participantes. A análise descritiva dos dados epidemiológicos revelou que 85,7% já estiveram em um veículo cujo motorista estava alcoolizado e 48,4% se encontraram nessa situação mais de 10 vezes. 52,9% já haviam ingerido bebida alcoólica, sendo que 17,7% relataram consumo ao menos semanal, e 9,2% já admitiram ter dirigido um automóvel após ingerir bebida alcoólica. Em relação ao uso do cinto de segurança, apenas 53,4% e 33,4% admitiram sempre usá-lo no banco dianteiro e traseiro, respectivamente. Somente 22,3% respeitam todas as leis de trânsito questionadas (nunca ter dirigido alcoolizado e sempre utilizar o cinto de segurança nos bancos dianteiros e traseiros). A epidemiologia dos participantes revela um conjunto de comportamentos de altíssimo risco em uma população jovem, demonstrando a gravidade da atual situação na região de Campinas e a necessidade de intervenção ativa nessa população.

Ao se analisar comparativamente as respostas dos questionários pré-teste e pós-teste, foi avaliado um aumento na compreensão dos fatores sociais e epidemiológicos relacionados aos traumas automobilísticos. Após o programa, o número de participantes que afirmou que os traumas automobilísticos não são acidentes subiu de 63,88% para 73,13%, e mais alunos reconheceram que o SAMU, o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar atuam em conjunto na ocorrência dos traumas, aumentando de 65,96% para 75,32%.

A auto-avaliação qualitativa de conhecimento dos participantes teve como foco os seguintes aspectos: 1) conhecimento sobre prevenção de trauma; 2) conhecimento sobre como os traumas são tratados no ambiente hospitalar; 3) conhecimento sobre as dificuldades em se viver com uma lesão permanente; 4) conhecimento sobre as principais causas de lesões por trauma. A análise de tal avaliação evidenciou ganho substancial na percepção própria de conhecimento em todos os aspectos mencionados, como é mostrado na figura abaixo.

Distribuição das respostas entre Pré-teste e Pós-teste

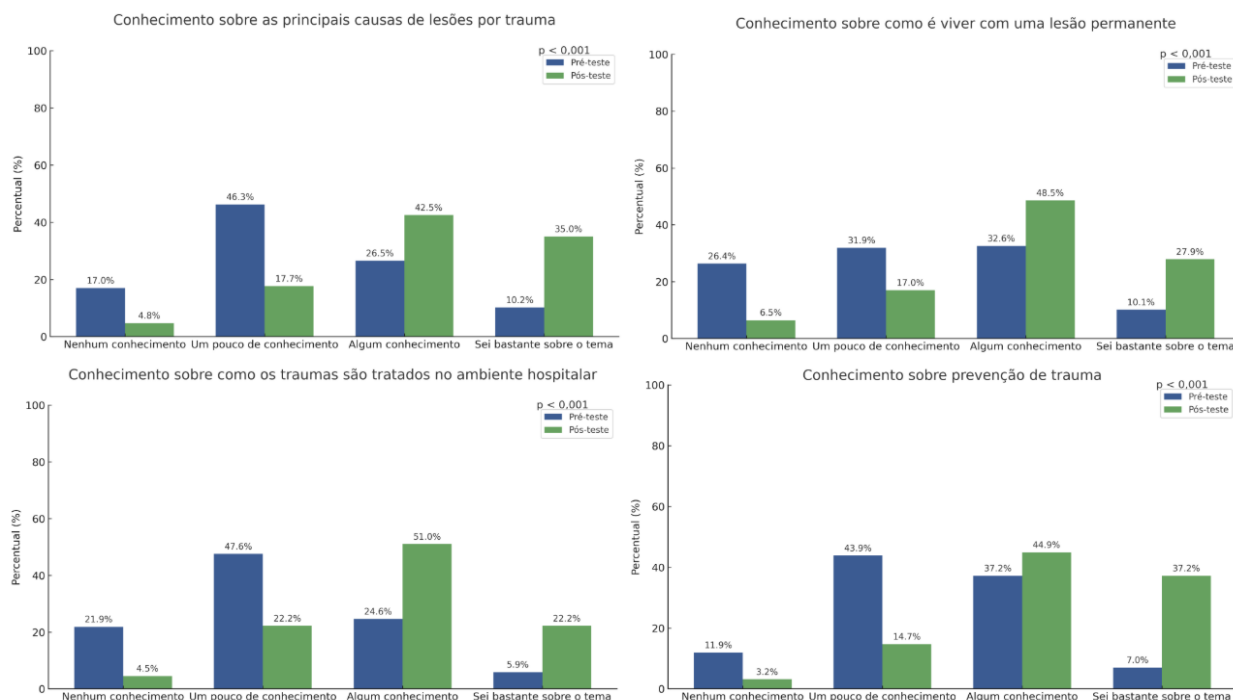


Figura 1: Distribuição das respostas da auto-avaliação qualitativa de conhecimento sobre traumas automobilísticos entre o Pré-teste e o Pós-teste.

Os dados apresentados pela análise da auto-avaliação qualitativa mostraram como os alunos tinham um significativo desconhecimento sobre diferentes aspectos relacionados a traumas automobilísticos, os quais puderam ser adequadamente apresentados por trabalhadores da área da saúde e indivíduos que lidam diariamente com traumas. O percentual de participantes que respondeu ter “Algum conhecimento” ou “Saber bastante sobre o assunto” aumentou drasticamente em todos os aspectos avaliados, demonstrando a efetividade do programa em transmitir novos conhecimentos aos alunos, de modo a impactar positivamente a capacidade dos mesmos em avaliar riscos e se prevenir.

Buscando analisar diferentes recortes dos participantes, foi feita a divisão dos participantes com base nos dados coletados nos seguintes grupos epidemiológicos: pessoas que já haviam ingerido bebida, independente da frequência, e as que nunca ingeriram (recorte 1); pessoas que respeitam todas as leis de trânsito questionadas e as que não o fazem (recorte 2). A comparação das respostas do Pós-teste dos grupos selecionados no recorte 1 e no recorte 2 não apresentou significância estatística, sugerindo que tais diferenças epidemiológicas não impactaram no conhecimento dos alunos antes do programa ou no seu aprendizado durante o mesmo. Ademais, a análise da relação entre dirigir após o consumo de bebidas alcoólicas e o uso de cinto de segurança dianteiro não apresentou significância estatística.

Apesar disso, foi possível identificar uma relação direta entre a frequência do consumo de álcool e a frequência do ato de dirigir alcoolizado e uma forte associação entre o ato de utilizar o cinto de segurança no banco dianteiro e no banco traseiro, sugerindo uma tendência de participantes seguirem comportamentos consistentes no trânsito tanto ao respeitar quanto ao desrespeitar as leis.

CONCLUSÕES:

Os traumas automobilísticos são, indiscutivelmente, uma importante causa de morbimortalidade em todo o mundo e em especial entre os jovens. Apesar desse problema poder ser mitigado com o desenvolvimento de programas de prevenção, os quais possuem grande efetividade em diminuir a sua incidência, ainda é perceptível uma falta de iniciativas com esse objetivo em todo o mundo. Buscando descrever a experiência de um programa de prevenção efetivo, o presente estudo buscou analisar a capacidade do Programa P.A.R.T.Y. em impactar positivamente o conhecimento de seus participantes e, conseqüentemente, o seus comportamentos. Dessa forma, a experiência pode se tornar um modelo de inspiração para o surgimento de novos programas de prevenção e a disseminação dos existentes. Por fim, a mensagem que final deste estudo é evidente: trauma é uma doença cuja cura é a prevenção.

BIBLIOGRAFIA

1. World Health Organization. Global status report on road safety 2018. World Health Organization. 2018; Report No. ISBN 978-92-4-156568-4.
2. Departamento de informática do SUS - DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. 2024. Acesso em: 17 fev. 2024.
3. Morgado R. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2006; 11 (2): 537-540. doi:10.1590/s1413-81232006000200030
4. Banfield JM, Gomez M, Kiss A, Redelmeier DA, Brenneman F. Effectiveness of the P.A.R.T.Y. (Prevent Alcohol and Risk-related Trauma in Youth) program in preventing traumatic injuries: a 10-year analysis. *J Trauma*. 2011;70(3):732-735. doi:10.1097/TA.0b013e31820783a3
5. Dorigatti AE, Jimenez LS, Redondano BR, de Carvalho RB, Calderan TR, Fraga GP. Importance of multidisciplinary trauma prevention program for youth. *Rev Col Bras Cir*. 2014;41(4):245-250. doi:10.1590/0100-69912014004004